

Editorial

No dia 25 de julho, é celebrado o Dia Internacional da Mulher Afro Latina e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza de Benguela no Brasil. Por conta disso, em 2013, foi criado o Julho das Pretas, pelo Odara - Instituto da Mulher Negra, um calendário de ações coletivas com o objetivo de dar visibilidade ao protagonismo e à incidência política das mulheres negras na nossa sociedade.

Reafirmamos mais uma vez nossa missão com a promoção da equidade de raça e de gênero. A nossa atuação visa a construção de uma sociedade mais justa e equânime para todas e todos, para que o grupo específico das mulheres negras, maior grupo populacional do Brasil, vivencie todas as suas potencialidades, não tendo mais seus direitos restringidos por conta dos seus marcadores de gênero e raça.

Para que a sociedade brasileira supere as desigualdades, se demonstra urgente e necessário investir em políticas públicas de caráter interseccional, que atinjam todas e todos, especialmente, quem representa a base da pirâmide social.

Afinal, como disse Angela Davis: "quando a mulher negra se movimenta, toda a sociedade se movimenta com ela". Por isso, seguimos em movimento, junto com as demais organizações para a construção da II Marcha Nacional de Mulheres Negras: por Reparação e Bem Viver.

Vamos juntas?!

Equipe CEERT

Justiça Racial

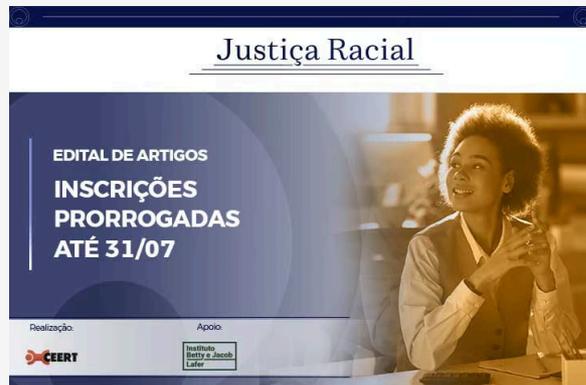


Aniversário do ECA: No dia 13 de julho, o Estatuto da Criança e do Adolescente completou 34 anos. Apesar de não possuir capítulo específico sobre o racismo, diversos artigos tratam da proteção contra qualquer forma de discriminação e violência, incluindo a discriminação racial. A lei é considerada avançada mundialmente, mas não foi efetivada por completo.



Dia Nacional Contra a Discriminação

Racial: Celebrada em 4 de julho, a data relembra a importância da atuação da sociedade civil, especialmente das organizações e movimentos negros, na construção de uma sociedade livre do preconceito e do racismo. Os campos do Trabalho e da Justiça Racial são essenciais na luta por direitos.



Chamada Pública de Artigos Justiça Racial

Racial: As inscrições foram prorrogadas até o dia 31 de julho. Serão selecionados 10 artigos sobre a judicialização antirracista, demonstrando atuações no âmbito do Poder Judiciário na luta contra o racismo. Cada artigo selecionado será premiado com R\$ 2 mil e será publicado em uma coletânea.

Educação Antirracista



Diálogos Antirracistas: Educação,

Democracia e Equidade: O evento será realizado nos dias 24, 25 e 26 de setembro. Durante três dias, organizações, movimentos e coletivos da sociedade civil, junto com lideranças do setor público e privado e interessados em geral, refletirão sobre os dilemas e crises globais a partir da perspectiva da educação antirracista.



Programa de Formação em Gestão da Educação para a Equidade Racial

Lançada no dia 18 de junho, a iniciativa tem o objetivo de capacitar 464 profissionais das redes de educação de 116 municípios, no desenvolvimento de processos de gestão educacional para a incorporação da equidade no procedimento gestor e pedagógico das instituições.



Acervo do Edital Equidade Racial na

Educação Básica: Materiais são disponibilizados no portal Anansi. Ao todo, são mais de 50 produções, incluindo livros, teses acadêmicas, artigos, e-books, jogos didáticos e vídeos, todos lançados periodicamente. Confira os conteúdos publicados em junho.

Juventudes



Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+:

A juventude do Programa Prosseguir avaliou a posição das pessoas LGBTQIAPN+ no Brasil de hoje. A partir dos seus próprios universos, estudantes compartilharam os desafios que enfrentam para existir de maneira plena, resistir e combater o preconceito, bem como a versão que pensam como uma sociedade ideal.



Programa Prosseguir: No encontro do mês de junho, estudantes refletiram sobre a temática Branquitude, Racismo Institucional e Pacto Narcísico, com a participação da palestrante, escritora e cofundadora do CEERT Cida Bento, que cunhou o termo “pacto narcísico da branquitude”, exposto no livro O Pacto da Branquitude.

ESG-Equidade no Trabalho



Dia Mundial de Combate ao Trabalho

Infantil: De 1,8 milhão vítimas do trabalho infantil no Brasil, 66,3% são negros, segundo o IBGE. O fato não é uma simples coincidência, mas reflexo do racismo sistêmico e da escravização no Brasil, somado à ausência de políticas públicas com o objetivo de reduzir as desigualdades e promover direitos trabalhistas.

O que pensa o CEERT?

Julho das Pretas e o protagonismo das mulheres negras

Movimento é fundamental para destacarmos o que ainda está oculto em nossos livros de história

Cida Bento e Giselle dos Anjos



Julho das Pretas: Em coluna publicada na Folha de S. Paulo, Cida Bento e Giselle dos Anjos escrevem que o movimento é fundamental para destacarmos o que ainda está oculto em nossos livros de história. Este mês, celebramos a força e a resistência das mulheres negras, que têm sido pilares na luta por justiça e igualdade em nossa sociedade.

Mobilizações apontam caminho para enfrentar extremismo

Precisamos de alianças para fortalecer as instituições que defendem a democracia

Cida Bento



Pauta dos movimentos sociais: “As grandes mobilizações que tomaram as ruas das principais capitais do país e obrigaram ao recuo dos parlamentares que pretendiam permitir a condenação de mulheres e crianças a penas de até 20 anos, até mesmo pela prática do abordo legal, apontaram um caminho para fazer frente às propostas da extrema direita”, escreve Cida Bento, na Folha de S. Paulo.

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Graduado em direito pela Universidade do Estado da Bahia, João Carlos Santos Oliveira atua na área Jurídica do CEERT desde 2002, quando iniciou como estagiário. Na graduação, foi estagiário no Ministério Público da Bahia e no Tribunal Regional Federal.

“Trabalhar no CEERT tem me trazido diversas experiências que vão desde o aprendizado em advocacy, por meio da litigância estratégica, ao aprendizado de lidar com projetos e programas voltados para a equidade racial no poder judiciário. O que mais gosto no CEERT é o fato de fazer parte de um movimento concreto de mudança”, disse João.

